



**Acta da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e quatro de Junho de dois mil e onze**

-----Aos vinte e quatro dias do mês de Junho de dois mil e onze, pelas catorze horas e trinta minutos, no Auditório da Casa da Cultura, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização da sessão ordinária da Assembleia Municipal, convocada de acordo com o n.º 1, do artigo 49º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei nº5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----O Senhor Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos. -----

-----Ao efectuar a chamada, verificou-se a ausência dos Senhores Deputados: -----

---- - Manuel dos Santos Guerra; -----

---- - Sérgio André da Silva Ribeiro; -----

---- - José Maria Quadrado Tondela; -----

---- - Feliciano Pereira Martins; -----

---- - Nelson Rebolho Bolota; -----

---- - Carlos Alberto de Almeida Simões; -----

---- - Pedro Manuel Morgado Darei, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo; ---

---- - Teodoro Augusto Farias, Presidente da Junta de Freguesia de Colmeal; -----

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comunicou a justificação dos Deputados: Nelson Rebolho Bolota; Carlos Alberto de Almeida Simões; Pedro Manuel Morgado Darei, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo e de Teodoro Augusto Farias, Presidente da Junta de Freguesia de Colmeal por motivos profissionais. -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Vamos dar início a esta sessão da assembleia municipal.” -----

-----1- Período Antes da Ordem do Dia: -----

-----Como verificaram não receberam a acta da última sessão da assembleia municipal devido ao trabalho realizado para a eleição do Presidente da República não foi possível apresentá-la, mas se algum dos senhores deputados tiver uma grande necessidade, então logo que possível poderá solicitá-la. Assim sendo entramos já no período antes da ordem do dia e, por isso quem quiser expor ou comunicar algum assunto importante à assembleia neste período, façam favor." -----

----- **Francisco António Fresta Darei, Presidente da Junta de Freguesia de Almofala:**” Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados, estimado Público presente. Em primeiro lugar quero agradecer a Vossas Excelências o facto de terem encaminhado as minhas palavras aqui proferidas sobre os ataques dos lobos na área da minha residência e arredores, o que por si só já é muito bom para alertar as entidades do Parque Natural do Douro Internacional para esses problemas. Pelo que me foi permitido ler no ofício daquela instituição nos documentos entregues aos deputados desta assembleia, eles continuam a afirmar que no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo os ataques dos lobos ocorridos não foram alvo de indemnizações, visto haver indícios de que os mesmos não terão sido efectuados por lobos, mas sim cães domésticos que deambulam livremente pelas zonas rurais e urbanas da região, o que quererá dizer pura e simplesmente que não querem assumir responsabilidades pelos prejuízos causados pelos lobos. Mas eu pergunto e, então como é que eles sabem que não são causados pelos lobos, em que teorias se baseiam se nunca fizeram qualquer tipo de exames ou peritagens? Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados, por muito que eles queiram limpar a água do capote não conseguem, porque ainda à bem poucos dias foi visto um lobo a deambular na zona da Barragem de Almofala, e os prejuízos por mim aqui relatados não foram invenção nenhuma por parte de quem os sofreu. Por isso era bom que as entidades que geram o Parque não pensassem só nos interesses deles, mas sim no interesse de todos aqueles que integram toda aquela vasta área, que foi aquilo que eles nunca fizeram, muito pelo contrário em vez de ajudarem a maior parte das vezes só sabem complicar. Agora eu queria pedir ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que se houver novos ataques e eu espero que não, solicitar os Serviços Veterinários da Câmara Municipal para que se venha apurar a verdade se os danos são ou não causados pelos lobos porque os números que

aqui apresentei da última vez são muito grandes. Eu sou uma pessoa que ando muito no campo e não vejo cães a deambular nem nada disso, mas pelo contrário foi visto um lobo há dias na área da barragem, tanto que se for necessário apresentar provas eu apresento, pois a pessoa que o observou até tirou fotografias. Tenho dito." -----

----- **António Manuel Ribeiro Gomes, Deputado Municipal:** " Muito boa tarde a todos. Queria cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia, os restantes Membros da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados. Na passada sexta-feira subi à Serra da Marofa para experimentar uma ambulância dos bombeiros, onde estive parado algum tempo lá em cima, quando me aparecem duas caravanas com a matrícula do Luxemburgo, donde as pessoas saem e se dirigem ao chafariz para encherem umas garrafas de água. Só que chegaram ao chafariz carregaram na torneia e a água não corria. Eu queria deixar aqui este alerta, mas já reparei que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo não se encontra, mas está o Senhor Presidente da Câmara Municipal, uma vez que nós queremos cá o turismo e muitos turistas sobem lá acima e, é com muita tristeza que o digo, chegam à fonte e nem corre água nem corre vinho, nem uma coisa nem outra. Boa tarde."-----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** " Boa tarde. Senhor Presidente da Assembleia, elementos da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, colegas Deputados e Público. A intervenção resume-se apenas a felicitar o PSD - Partido Social Democrata pelos resultados eleitorais que obteve a nível nacional, felicitar o PSD concelhio que alcançou aqui e, na sequência felicitar a terceira deputada eleita pelo PSD, a Dra. Ângela Guerra estimada esposa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, que muito nos honra pelo facto de representar o Distrito e particularmente o concelho. Por isso fazemos votos que todo o trabalho que venha a desenvolver nomeadamente na defesa dos direitos pela Guarda e, que consiga arrastar não só para este Distrito, mas especialmente para o nosso concelho e para os concelhos do interior alguns investimentos que este governo poderá vir a executar. Obrigado."-----

----- **Mário Daniel Carneiro André, Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Amargo:**" Muito boa-tarde a todos. Eu só queria questionar o Senhor Presidente da Câmara Municipal se já havia algumas informações sobre a vacinação dos canídeos a nível das freguesias?" -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** “Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, colegas Deputados. Queria aqui congratular o Senhor Presidente da Câmara Municipal de forma especial, não por uma vitória pessoal mas tem alguma ligação familiar a um dos eleitos pelo Distrito, sendo um resultado inesperado pois eu não me recordo pessoalmente, mas parece que já aconteceu uma vez, ter três deputados por partido num Distrito que tem quatro lugares na Assembleia da República. Por isso é um resultado histórico pelo qual todos nos devemos orgulhar como figueirenses, de ter alguém com uma ligação muito estreita a este concelho na Assembleia da República. Independentemente de saber que todos os deputados mal eleitos perdem um bocado a ligação por imperativo constitucional, uma vez que são Deputados da República e não pelo círculo por onde são eleitos e, logo aí existe uma incongruência na constituição, que faz com que determinada pessoa seja eleita por um determinado círculo e depois percam essa ligação quando tomam posse, mas na realidade por conhecer as especificidades locais temos a certeza que teremos pelo menos mais uma pessoa a puxar por este interior, por Figueira de Castelo Rodrigo e todos os concelhos limítrofes a este como Pinhel, Almeida e Sabugal. Queria igualmente fazer um apelo para que este voto seja extensivo a toda a Assembleia e, que possa ser remetido para o Governo este voto de congratulação desta Assembleia e os desejos de um excelente mandato que esperamos que consiga inverter este ciclo em que presentemente estamos inseridos. Queria também partilhar convosco que desde a última Sessão da Assembleia em Abril até agora muita coisa se passou, pois um governo caiu um governo já foi eleito, temos um memorando da troika que é pesadíssimo para o interior e para estas terras que tanto nos prezam, designadamente a nível das autarquias. Presentemente ainda está num quadro indefinido uma vez que não é de cumprimento obrigatório tal e qual está nesse entendimento, uma vez que pode haver uma flexibilidade no levar certas medidas em diante, mas se for cumprido integralmente o que está, o interior corre mesmo o risco de extinção, precisando que seja protegido destas adversidades que estão inscritas nestes memorandos, os quais estão disponíveis na internet para todos consultarem. Obrigado.” -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Parece-me a mim que todos nós estivemos muito atentos há uns meses para cá a tudo o que se passou em relação ao nosso país mas também na Europa e, aquilo que realmente mais me chama a atenção e mais me faz pensar é de que cada dia que passa coisas

novas vem surgindo na imprensa e, de que há milhentas verdades para serem ditas que nós desconhecemos completamente, portanto era bom que de uma vez por todas venha tudo ao de cima e seja feita justiça e, não quero falar na questão dos partidos, pois o que eu gostava era que todos cumprissem. Agora chegámos à conclusão que virados para o interior e que sentimos na pele, verificamos também que não podemos atribuir responsabilidades a este ou aquele partido por tudo aquilo que tem acontecido e que tem sido a desgraça do interior, especialmente depois da constituição de 1976, pois raros foram os políticos responsáveis que olharam com olhos de ver para o interior e, quer queiramos quer não sabemos que os grandes defensores do interior tem que ser os elementos do poder local, porque essa é a verdade de séculos deste país com os municípios e, nem sempre estes tem feito tudo o que estaria ao seu alcance para que o interior não sofresse tudo aquilo que vem sofrendo de pouco a pouco. Relaciona-se isso com a medida que vai surgir que é a eliminação da figura do Governador Civil, o qual na minha opinião era o ilustre representante do Governo junto do Distrito da Guarda, porque sinceramente era o que se verificava e, aliás eu sempre defendi que quem tem verdadeiramente a missão de defender todos os interesses de um Distrito é a Assembleia Distrital, uma vez que aí estão conjugados todos os partidos, estão os Presidentes de Câmara, os representantes de Assembleia Municipal, está um representante das Juntas de Freguesia de cada concelho e aí é que se devia dar o combate e a luta e nem sempre também isso tem acontecido. Por outro lado, é nos sítios certos que as verdades e os anseios devem ser ditos, designadamente aqui na Assembleia Municipal e num outro espaço onde funciona precisamente a Câmara Municipal, nas suas reuniões, pois aí é que os assuntos devem ser debatidos mesmo a sério. Já vamos tendo um determinado número de infra-estruturas no nosso concelho das quais já vamos sentindo um certo orgulho, mas existe uma de que já vou falando a algum tempo, a qual passa pela grande necessidade que existe no nosso concelho de uma sala de abate de pelo menos de animais de pequeno porte ruminantes, a qual faz uma falta extraordinária, pois temos de ver isso mesmo. Olhando também para o interior estão lembrados de que neste lapso de tempo a que me referi houve momentos e épocas de ouro para se poder ter feito muito pelo interior. Eu até disse isto mais do que uma vez, que os grandes responsáveis que é precisamente o Presidente do Governo, o Primeiro-Ministro e citei já numa reunião da Assembleia Distrital e volto a citar dois casos, o Presidente da República que foi

Primeiro-Ministro o Dr. Mário Soares, outro que precisamente também foi Primeiro-Ministro e num momento bom, numa época de ouro, que foi o Senhor Professor Cavaco Silva e depois também foi Presidente da República e, eu costumo dizer de que realmente até comparando este nosso órgão de que o Presidente da Assembleia Municipal até certo ponto é o Presidente da República, pois é capaz de fazer muito barulho mas tem pouco poderes, porque estes estão nos executivos, isto só para dizer que o Senhor Primeiro-Ministro que foi e que esteve pouco fizeram, pois quando alcançaram o grau de Presidentes da República e visitavam o país real lamentavam e quase que choravam quer o Dr. Mário Soares e o Senhor Professor Cavaco Silva eram formidáveis na defesa do interior, mas quando tiveram a vara forte na mão como Primeiros-Ministros pouco ou nada fizeram de concreto em favor da defesa do interior e, nós que estamos cá temos que ter o arrojo e frontalidade de dizer essas verdades, porque não são todos, mas de uma maneira geral quem tem sido ainda o grande protector do interior tem sido o poder local, isso é verdade, uma vez que está mais perto, porque repara e porque quer e insiste. Contudo ontem mesmo saiu uma notícia de que vinha qualquer coisa que lendo-se com muita atenção e da maneira que era dito, seria preciso que fosse bem explicado, porque aparecia a figura do Senhor Presidente dos Municípios, de que agora é que se estava a verificar constantemente determinados atropelos, que ao longo destes anos o poder local cometeu, mas pelo menos segundo dizia a imprensa cento e muitos municípios deviam milhões de euros e agora as situações começam a vir ao de cima. Agora uma verdade é precisamente esta, neste pequeno hemiciclo, que não é mas vamos chamar-lhe assim, estamos aqui muitos com boa vontade, muito interessados na parcela e no torrão que é o nosso, mas sinceramente não há e seria impossível ter uma preparação técnica e de legislação para tomarmos todo cuidado e chamarmos a atenção de situações mais vulgares, mas não tanto analisar relatórios e, muitas vezes é preferível agir com calma do que andar na rua a tecer comentários, ou seja, sermos muito mais concretos. Parece-me que agora chegou o momento depois de termos batido fundo e termos estado à beira da bancarrota, dizem por aí que temos um governo com independentes, cheio de boa vontade, mais pequeno pois é preciso poupar, em que o nosso Primeiro-Ministro vai viajar em classe económica e não em executiva, por isso tenho fé e esperança neste governo tanto pelas personalidades em que alguns dos elementos até são conhecidos, como pelo momento que vivemos que é bastante negro, mas a verdade é esta todos temos que estar atentos, dar um empurrão e

defender sempre que possível os interesses daquilo que é nosso e do interior e não perder tempo com assuntos sem importância, pois todos temos essa obrigação senão não vamos muito longe e qualquer dia desaparecem juntas freguesia entre outras instituições. A minha intervenção vai ficar por aqui e, tenho a impressão de que em 2012 terei a oportunidade de falar em relação ao que se vai passar neste país, agora com este governo, com nova gente e novas medidas." -----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** “ Na sequência daquilo que disse o Senhor Dr. Salvado e face à iniciativa louvável que a Câmara Municipal tomou de fazer uma brochura sobre Saramago quando se assinalam dois anos sobre a sua passagem pelo concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, penso que seria oportuno a Câmara Municipal e penso que a Assembleia Municipal tomarem a iniciativa de homenagearem uma pessoa que não sendo de Figueira de Castelo Rodrigo, cumpre este ano cem anos de nascimento que é o Senhor Padre Canário e, que foi talvez a pessoa que sem sombra de dúvida que mais linhas escreveu sobre este concelho, que não sendo político mais política fez neste concelho, assim como as diversas obras que se encontram espalhadas pelo concelho, muito em particular em Figueira. Penso que seria uma justa homenagem da parte da Câmara e Assembleia Municipal homenagear essa figura e, na minha opinião seria oportuno atribuir-lhe o nome de uma rua ou mesmo de uma praça e, a praça mais nobre que poderia ser atribuída com o nome do Senhor Padre Canário seria a do Largo da Igreja, porque chamar Largo da Igreja, onde esta está instalada é a mesma coisa de chamar Largo da Escola onde se encontra a Escola e, quer-me parecer que seria o local ideal para homenagear a figura do Senhor Padre Canário, isto quando se cumprem cem anos do seu nascimento e que passou mais de sessenta anos a exercer funções religiosas como reitor e também de professor neste concelho. Neste sentido parece-me oportuno e podem contar com o apoio da bancada do partido socialista para a realização dessa iniciativa. Muito obrigado." -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Já que se falou nesse assunto, há dias um grande amigo do falecido Senhor Padre Canário e meu, disse-me que se sentia ofendido com todo o silêncio e até o abandono em relação à figura do Senhor Padre Canário que é o Engenheiro Aurélio Galhardo Coelho, da Reigada que eu considero um homem extraordinário, mas alguma coisa está a acontecer porque ainda não se tinha politicamente digamos assim falado nada, para um

determinado número de instituições, pessoas privadas, etc., tomar a iniciativa que entendessem e, caríssimos com estes casos tem de se ter muito cuidado porque a figura quanto mais polémica é, mais cuidado temos que ter e nós sabemos isso mesmo. Agora sou da opinião que se deve atribuir o nome de uma rua, mas nestas situações deve ser a sociedade civil aquela que tem de tomar as posições mais fortes, uma vez que esta tem uma força extraordinária e não existe uma intervenção política, porque é preciso que se veja de que quer o executivo quer a Assembleia Municipal não vai tomar esta atitude da comemoração do centenário que se vai realizar. Porém a sociedade civil deve ser a primeira e só depois as instituições darem o seu apoio até onde entenderem acho muito bem, e de certeza absoluta que alguma coisa se irá fazer na altura do centenário."-----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** “ Se me permite só um esclarecimento, eu não dizia que a câmara municipal tomasse a iniciativa de lançar a homenagem do centenário, mas de corrigir alguns dos textos do Senhor Padre Canário, aqueles que fossem mais significativos do concelho e fazer uma brochura, não digo que tivesse de coincidir com o centenário, mas por exemplo no feriado municipal do próximo ano, desenvolverem-se diligências para o lançamento de uma brochura, pois concordo que as iniciativas para homenagear pessoas devem partir da sociedade civil, mas atendendo que se cumpre o centenário partir daí para outras iniciativas como a atribuição do nome de rua, largo e a compilação dos seus melhores textos que escreveu sobre o concelho, pois alguns são belíssimos, desde a sua participação na revista Beira Alta desde a década de trinta até praticamente à sua morte.” -----

----- **António José Lourenço Quadrado, Deputado Municipal:** “ Queria aqui chamar a atenção para um problema que necessita de ser resolvido com a atribuição do nome de ruas, pois na zona onde resido que é na Urbanização da Nossa Senhora da Conceição, existem moradores que lhe atribuem outro nome, assim como a nível institucional, designadamente em documentos oficiais como no Cartão do Cidadão. Eu penso que este seja um assunto a resolver a nível da câmara municipal ou de junta de freguesia, não faço ideia, pois parece que aquela zona está dividida em dois bairros, a Trepoula 1 e a Trepoula 2 e, neste momento estão a precisar de ser devidamente identificados, isto até porque nessa área existe um problema com os códigos postais, pois um deles pertence à zona industrial de Castelo Rodrigo. Por outro lado, gostaria de reforçar e pegando nas palavras proferidas pelo Dr. Salvado em relação ao poder local e à sua importância na divulgação do nosso



interior e, de facto se não somos nós a puxar e a levantar alguns interesses para que a nossa região seja falada noutras partes e um pouco mais conhecida e, eu sou da opinião que câmara municipal tem feito bastante, mas nunca é demais o que nós fazemos, pois o que sinto quando vou a algumas feiras de artesanato com alguma mágoa é a falta de divulgação do nosso concelho. Ora bem, essa divulgação é realizada na nossa região e sei que vão a algumas feiras a Salamanca, mas era apostar ainda mais neste género de certames, como por exemplo na feira de Santarém, com a mostra de produtos regionais e de vinhos, inclusive a divulgação de paisagens, da gastronomia e de outras coisas que nós temos aqui e as pessoas não conhecem e ao verem imagens sentem a necessidade e vontade de visitar. Penso que neste momento a câmara municipal tem pessoal a trabalhar no turismo, existe um vereador responsável por essa área e, por isso há que divulgar o que nós temos não só na nossa região, mas mais ainda no resto do país." -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "

A mim parece-me e respondendo já, tenho tido esta opinião que nunca em anos, décadas e décadas esse problema foi tão praticado como actualmente, pois leio e vejo a troca de gastronomia entre o lado de cá e lá da fronteira, a ida a feiras, a qual parece-me que tem sido um bocado da função da Figueira Verde, que quando da sua fundação eu julgava que não nem estava a ver a dimensão de uma empresa destas para isto, pois tem sido levar e mostrar os produtos, mas parece-me que isso até se tem feito bastante com os nossos amigos espanhóis e até com a própria França temos levado o nosso nome até lá fora de produtos, tanto que as pessoas até se tem preocupado com isso. Quanto à imagem, surgiu agora um guia que até está bem executado sobre a riqueza e valor que temos nos vários sectores do concelho e penso que vamos no bom caminho. Agora existem outros assuntos, mas não quero estar a aprofundar uma vez que não se encontra aqui presente o Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, porque eu disse há tempos que existiam duas grandes jóias da coroa e que havia a entrada e a saída, pois neste nosso interior é raro encontrar um parque de campismo onde se possa ir e sabem disso melhor do que eu, pois nós temos ali um lugar maravilhoso em que realmente se podia investir e desenvolver mais, mas isso há muita coisa a fazer e o executivo não está parado, por isso Senhor Presidente da Câmara esperemos que nos responda e venham sugestões em relação aos anseios que neste dia de S. João já estamos aqui a levantar." ----

----- **António José Lourenço Quadrado, Deputado Municipal:** “ Eu salogueardei essa situação dizendo que a Câmara Municipal tem feito mais desde há uns anos para cá e, se recordam por exemplo de Castelo Rodrigo já uma vez fiz uma pequena intervenção aqui, dizendo porque não a divulgação dos meios existentes, designadamente dos três bangolos os quais na minha opinião tem pouca utilidade e, acho que se as pessoas tivessem conhecimento de que eles existem era bem possível que fossem mais utilizados. Assim sendo, julgo que é necessário compilar todas estas ideias e tentar fazer ainda mais, pois à partida nunca nos podemos sentir satisfeitos com aquilo que vamos fazendo.” -----

----- **José Orlando Sousa Mano, Deputado Municipal:** “ Eu penso que primeiro temos que valorizar os nossos produtos e agora pergunto quais são aqueles que estão publicitados, são os enchidos, as azeitonas, o azeite, a amêndoa, algum desses produtos está valorizado como deve ser, pois vamos ao caso de Mirandela e Baião em que tem os enchidos, onde são realizadas feiras todos os anos chegando a facturar cerca de quatro milhões de euros, mas nós nunca fizemos esse trabalho, o qual deveria ter sido feito pela empresa municipal Figueira Verde e, depois sim de termos um produto com qualidade vamos vendê-lo e publicitá-lo, só que o problema é que não os temos, e o que é que garante aos turistas que está aqui a comprar uma azeitona de qualidade, que é certificada e da nossa região, pois primeiro é preciso trabalhar nesse sentido e, só depois podemos publicitá-lo e vendê-lo, porque sinceramente os nossos produtos não estão valorizados. “ -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Senhor Presidente da Assembleia muito obrigado, elementos da mesa, Senhores deputados os meus nobres cumprimentos neste início de verão, que segundo o Senhor Primeiro-Ministro indigitado vai ser de muito trabalho para todos. Quero dizer ao Senhor Francisco Darei que estamos solidários no seu descontentamento e vamos insistir com o Instituto Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade, pois não estamos contentes com a resposta e exigimos a necessária reparação, porque nós até somos a favor dos lobos e que as pessoas se deslocam ao nosso território para os observarem, mas quando existem danos para os agricultores estes tem de ser reparados. Ao Senhor António Ribeiro Gomes diria que a água na Marofa é um problema de facto com muitos anos, pois quando comecei a dar-me conta daquele problema até se encontrava às escuras, tanto que pedimos uma ampliação da rede eléctrica e conseguimos colocar lá a iluminação, depois fez-se um poço com a Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, ou seja, um furo a meio onde dava a água e,

finalmente realizou-se um projecto, o qual foi elaborado por um engenheiro da câmara municipal, com a finalidade de levar a luz até lá acima e a água ser bombada para um depósito que servisse a Serra da Marofa, mas a EDP quando colocou os tubos não certificou as estruturas, porque apesar de ter sido feito por um empreiteiro, só que de acordo como uma peça de engenharia da câmara municipal e, portanto o engenheiro ter-se-á enganado e a EDP não colocou carga nos tubos e, como tal o resultado não foi muito bom, pois até hoje tenho pedido a todos os directores da EDP que me resolvam aquele problema e, todos eles me mandam auditar, mas eu não queria voltar a abrir a vala para tirar a tubagem mas sim aproveitá-la, acabando por ser uma questão técnica, mas de facto é uma falta nossa que em devido tempo temos de a reparar, porque é importante termos água nesse local para fins turísticos e não só. Quanto ao Professor Henrique Silva e ao Dr. Luís Pereira agradeço as felicitações que me endereçaram pelos resultados eleitorais em que as encaminharei para quem de facto foi eleita, pois tive a oportunidade de estar presente na tomada de posse dos Deputados da Nação em que se elegia o Presidente da Assembleia da República e, curiosamente apercebi-me de uma situação que não me satisfaz, que foi ver que nós temos quatro deputados eleitos pelo Distrito da Guarda e só se encontravam três na tomada de posse, na investidura e votação, pois dos 230 Deputados faltaram ou um ou dois, mas em qualquer dos casos um deles era de certeza do Distrito da Guarda e isso custou-me, assistir a essa falta a nível Distrital, mas certamente que existirá uma cabal justificação para essa falta, pois todos nós temos o direito de faltar às nossas obrigações com impedimentos de várias ordens. Ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Amargo dizer-lhe que neste momento estamos apreensivos quanto à vacinação dos canídeos, pois o nosso Veterinário Municipal já foi à Guarda a saber o que é que se passava uma vez que o processo está atrasado e porque é que ainda não avançou. Ao Senhor Dr. Salvado dizer-lhe de facto que também concordo consigo, pois a situação que o país atravessa permite que se ultrapasse em muito qualquer querela partidária, porque os tempos estão difíceis para todos principalmente para o interior, uma vez que no acordo com a União Europeia e o FMI - Fundo Monetário Internacional prevê-se uma redução de verbas para as câmaras municipais, independentemente dos impostos cobrados que até são mais a nível nacional na ordem dos trezentos e cinquenta milhões de euros, o que dará para a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo um corte entre oitocentos e um milhão de euros

Relativamente à sala de abate, neste momento o histórico de que dispomos é de que o Matadouro da Guarda está falido, tanto que o Senhor Governador pedia que todas as câmaras municipais se juntassem para resolver este problema, porque sempre que existe um problema que não é da administração local e do território, é sempre às câmaras municipais que se vai pedir dinheiro. O Matadouro da Guarda está falido e a única câmara do país que dispõem de um matadouro é Vinhais, através de uma empresa municipal, mas também já foi notificada no sentido de que não pode desenvolver essa actividade no futuro e, portanto nós gostaríamos de apoiar um privado que instalasse o matadouro, pois nós já fizemos um estudo com o veterinário sobre um matadouro municipal, o que não é fácil em termos de viabilidade, pois não é só a sala de abate é a ETAR de tratamento de águas residuais e todas as exigências que hoje o ambiente tem e, por isso se houver um privado que avance com esse projecto nós estaremos cá para apoiar, mas não o município pois está fora das suas competências e portanto há sempre um problema de meios, apesar de nem sempre ser esse o problema, porque eu ouvi dizer um Deputado Municipal num jornal que tínhamos uma boa situação para construirmos uma praia fluvial no rio Côa, nas Cinco Vilas, porque é que não se fazia? Não se faz porque não temos parecer, pois temos o projecto e tudo pronto há cerca de um ano, mas falta um parecer de um ministério que diz que é contra e, às vezes não é um problema de meios mas de burocracia, só que neste novo quadro estamos convencidos que vamos conseguir ultrapassar mais facilmente alguns desses problemas burocráticos. Por outro lado, registo a homenagem ao Senhor Padre Canário que aqui foi sugerida pelo Professor Henrique Silva, registámos a sugestão mas de facto as iniciativas devem partir da sociedade civil mas cá estamos para o que for necessário. Informar também que no dia 29 de Abril data da última Assembleia, deram o mandato ao executivo de começarmos a desenvolver esforços, no sentido de intervir naquela questão do Colmeal tanto que já reunimos com o dono do Colmeal daí para cá e, em devido tempo, na próxima sessão talvez já vamos dar conta dos avanços que houve nesta matéria. Ao Senhor Professor António Quadrado registar também a sugestão que deu quanto à toponímia, mas já estamos a avançar nesta matéria pois já existem nomes sugeridos para as ruas, pois já estamos quase em condições de formular a proposta final, mas há sempre algumas sensibilidades que é necessário ultrapassar. Quanto às promoções que temos de fazer do nosso concelho, ainda esta semana os três canais de televisão passaram Figueira de Castelo Rodrigo, pois eu recordo-me de há uns anos atrás o quanto

era difícil de aparecer e o tempo que demoravam a passar. Hoje felizmente o nosso concelho em termos divulgação é rara a semana em que não é notícia, agora tem sido pela positiva felizmente e, portanto a promoção vem sendo feita. É certo que temos de ir a mais certames também concordo, pois ainda esta semana numa promoção de vinhos da Beira Interior tivemos aqui pessoas do Canadá, da Holanda, da República Checa, de Angola e Cabo Verde, assim como os nossos vinhos estiveram presentes num concurso em Castelo Branco, os quais ficaram muito bem classificados e portanto tem havido alguma promoção, a qual é sempre possível de optimizá-la estamos de acordo consigo e vamos continuar a trabalhar para isso. Quanto ao Senhor Deputado José Orlando quero dizer-lhe que nos exemplos que deu de Baião e de Mirandela, não é certamente Câmara Municipal que produz os enchidos ou que mata os porcos ou que os põem à venda, isto porque na divulgação do produto já temos a possibilidade efectiva e hoje já o estamos a fazer de premiar quem regista marcas, de quem regista denominações de origem protegida, pois já existem algumas apoiadas pelo município, de apoiar a criação de páginas na internet, a divulgação e nova imagem, temos dado apoio às cooperativas de azeite e de vinho, temos ajudado a divulgar os Sabores da Geninha e alguns produtos locais, por isso temos feito alguma coisa no sentido da Vereação, mas tem que haver sociedade civil a produzir efectivamente produto para se vender, tanto que hoje já há mais produtores de vinho no concelho a engarrafar directamente, algo que não se passava a alguns anos atrás, a venderem e a terem os seus próprios mercados e, portanto penso que já temos produto, que está a ser valorizado, mas não temos a mesma dimensão de outros mercados é certo, pois a nossa posição geoestratégica talvez não seja a mesma de outros concelhos, só que o nosso vinho de Castelo Rodrigo tem fama para além da região e do Distrito, o nosso azeite, os doces e os enchidos estão bem colocados, por isso haja mais produção que os fluxos de consumo começam finalmente a verificar-se, agora não me compete e não me peçam que a Câmara Municipal substitua a sociedade civil toda e façamos nós tudo, porque nós estamos cá para ajudar a divulgar, a encaminhar, para licenciar, mas não podemos fazer mais do que isso tem de ser a sociedade civil e, de facto nós já temos algum produto, concordo que tenhamos de avançar com alguma promoção e que seja bem feita, mas se há coisa em termos estado mais empenhados é nisso, porque estamos a promover rotas turísticas, produtos, tal como temos folhetos, roteiros e documentos de apoio, pois hoje em qualquer suporte informático se pode reservar uma dormida em

Figueira de Castelo Rodrigo, pois os agentes comerciais também estiveram bem nessa matéria, existe mais oferta hoteleira de que quando nós todos iniciámos o mandato, porque até abriu mais uma unidade em Vilar Torpim e, portanto neste caminho do turismo nós só chegámos lá há dez anos, embora se falasse no turismo das amendoeiras, que eram os fluxos de autocarros que vinham em dois fins de semana em Fevereiro, mas nunca ninguém enriqueceu à conta desse turismo e, portanto é um turismo que ainda hoje deixa muito resíduos quando passa, apesar de termos de os acolher, mas agora aquele turismo que fica, reside, pernoita e que compra é uma realidade que tem dez anos no concelho, a qual começou com o Convento de Santa Maria de Aguiar, a Estalagem Falcão de Mendonça, com a abertura de unidades na Quintã de Pêro Martins, Barca de Alva e Vilar Torpim, a Casa dos Poços e, a partir daí sim do momento que houve oferta, em que houve navegabilidade no Douro e os projectos do ambiente da Faia Brava e do Parque Natural do Douro Internacional, os passeios de jipe e de várias actividades de reconhecimento do território, de divulgação, as reportagens televisivas, a caça, a gastronomia e passou a haver de facto turismo, pois hoje existem pessoas que se dirigem aos Postos de Turismo a saber onde ficar, o que comer, o que adquirir. Só que nós temos é azar, porque quando tudo estava a ficar pronto para que o concelho tivesse uma oferta turística razoável e interessante, porque as pessoas que nos visitam gostam do nosso acolhimento e dos nossos espaços veio a crise internacional e depois a nacional e as pessoas deixaram de ter dinheiro para vir, porque o concelho está pronto para receber mais pessoas, mas por isso aceitamos o registo de que temos de valorizar mais os nossos produtos e continuar a promover bem o nosso território, porque temos hoje verdadeiros tesouros que podemos fazer brilhar mais." -----

-----**2- Período da ordem do dia:** -----

-----**2.1. Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a actividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea e) do n.º1 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Desde Abril até hoje essencialmente a actividade do município é a que está nesta informação e que se reporta à organização da Semana Cultural e da Feira do Livro que é sempre importante em que tivemos desta vez a presença do “Vaivém Oceanário” e a apresentação do Livro

“Nas Margens da Medicina” de um autor natural do concelho, o Dr. Álvaro de Carvalho, acolhemos no Paços do Concelho a Corrida Mundial da Harmonia, organizámos uma exposição “Livres como o Vento”, celebrámos o Dia Mundial da Criança como tem sido apanágio, participou-se na organização do cicloturismo promovido pelo Conselho Municipal da Juventude, que ligou Figueira de Castelo Rodrigo a Almendra e Barca de Alva apelando uma vez mais aquela linha de caminho-de-ferro, participou-se na caminhada “Juntos Venceremos o Cancro”, organizou-se o Encontro de Animação Desportiva Sénior e o Festival das AEC's - Actividades de Enriquecimento Curriculares, concluímos os arranjos paisagísticos no Largo Mateus de Castro, pois já tinha avisado os Senhores Deputados de que é preciso fazer obra nova, mas é preciso manter tudo o que temos de menos novo, por isso de vez em quando é preciso fazer arranjos de manutenção e, neste caso passou pela plantação de novas árvores, pois as que existiam estavam envelhecidas e a renovação de relvados e de espaços para diversão sobretudo das crianças, concluiu-se a construção da reserva estratégica de água para combate o incêndios da Reigada, a qual é uma obra da Junta de Freguesia, mas que eu julgo ser importante do ponto de vista de combate a incêndios e, de mais um tanque de água que vai servir não só a Reigada, mas Vilar Torpim, Vermiosa e o concelho no seu todo, concluiu-se a repavimentação de vias no Bairro do Barreiro em Escalhão, pois eram várias as ruas que se encontravam em terra batida e, fez-se um arranjo junto ao Lar para haver melhores acessibilidades e na entrada de Escalhão de quem vem da Mata de Lobos, concluiu-se também a regularização do piso aqui do Parque Infantil de Figueira de Castelo Rodrigo e, continuaram em bom ritmo achamos nós, as obras de construção do Mercado da Vila que estará pronto no próximo dia 7 de Julho para ser inaugurado e para o qual convidamos todos os Senhores Deputados e Presidentes de Junta para o feriado da Vila, em que temos o hábito de no feriado municipal de termos alguma inauguração e actividade cultural e, este ano faremos o lançamento da brochura alusiva à efeméride do Prémio Nobel da Literatura ter estado em Castelo Rodrigo, na aldeia histórica e tentar relançar essa rota turística cultural porque nós também precisamos desse tipo de turismo, pois há um fluxo de turismo de cultura novo no concelho e, nós precisamos de trazê-los cá por algum motivo e esse pode ser um bom princípio e, portanto vamos aproveitar esse dia para apresentar essa brochura e termos algumas actividades culturais de teatro local, uma sessão de fados e a inauguração do Mercado Coberto da Vila que é susceptível de facto

de puxar pelo que de melhor nós temos em termos de valorização dos produtos, para ver se os nossos agricultores começam a produzir para escoarmos localmente, para não importarmos e comprarmos tudo no estrangeiro, porque estou convencido que se criarmos um mercado, o que pode ser uma utopia porque hoje já somos poucos para qualquer actividade do ponto de vista comercial dar algum resultado, mas somos resistentes e ninguém desiste do território e portanto estamos todos apostados em fazer o melhor para o seu desenvolvimento e, daí que este mercado visa essencialmente que as pessoas produzam e garantir que tenham um escoamento fácil, cómodo e barato dos seus produtos, porque o nosso maior sonho era que as pessoas dos restaurantes da Guarda, ou de Vilar Formoso, de Pinhel, de Freixo de Espada à Cinta, de Vila Nova de Foz Côa ou de Salamanca ou de Cidade Rodrigo que viessem aqui comprar hortícolas fresco de qualidade, esse é o nosso objectivo apesar de ser utópico, mas se os produtos tiverem qualidade e se nós conseguirmos todos, o que é um grande desafio para a nossa agricultura, pois o nosso concelho ainda tem um matriz agrícola uma vez que metade do nosso concelho depende da agricultura e da agro-indústria, ou da caça, ou do mel, ou do azeite ou do vinho, porque todos temos um pé na agricultura quer queiramos quer não e portanto se nós conseguirmos ter aqui um mercado não muito grande e com poucos produtos todos produzidos na região de qualidade e escoar e, se as pessoas começarem a pensar que tem aqui um local onde podem vir a comprar produtos genuínos a bom preço, nós certamente vamos conseguir aumentar a produção e a empregabilidade na produção, sendo um desafio que está nas mãos de todos e vamos ver se conseguimos, pois é uma obra importante que já devia estar feita há muitos anos e peca só por estar atrasada, tanto que pessoalmente fui eu que a idealizei e foi redesenhada pelos arquitectos e engenharia da Câmara Municipal, ou seja, só tem mão da autarquia, pois logo desde o início idealizei um mercado de fácil acesso e de estacionamento, no centro da vila para deslocalizar aquele mercado de terceiro mundo que temos ali no jardim e, portanto digamos que é uma de todos nós e responsáveis para que ela seja produtiva e possa gerar o escoamento dos nossos produtos, porque se isso acontecer já gera oportunidades de rendimento para quem produz e oxalá que na fruta, nos hortícolas e nos produtos específicos nossos, porque também vamos vender produtos regionais, uma vez que nunca é demais ter um espaço para vendermos aquilo que é nosso, sobretudo produtos da linha gourmet, penso que seja uma boa oportunidade a qual se vai poder desenvolver muito em



breve, uma vez que vai ser inaugurado na próxima semana e gostaria de os ver lá a todos. Também continuam em bom ritmo as obras do Centro Náutico em Barca de Alva que está quase concluído e do Pavilhão Multi-Usos cujo a conclusão só se estima para Março do próximo ano e, portanto em termos de obras e iniciativas quer culturais quer de outra índole é esta a informação que se presta neste dois meses de actividade.” -----

-----**2.2. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 59 - PCM / 2011, Manual da Consolidação de Contas.** -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

“Vou colocar a proposta à consideração da Assembleia. “ -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Este manual é a legislação que exige que haja um manual de consolidação de contas, porque passou a exigir que as contas e o endividamento das Empresas Municipais estivessem juntas com as Câmaras Municipais e portanto é um documento técnico que é obrigatório termos, porque a apresentação de contas passa a ser consolidada mesmo com as entidades em que nós participamos, como por exemplo o matadouro da Guarda onde temos acções, como seja as Águas do Zêzere e Côa, portanto passa a ser consolidado o dossier de contas, é um documento técnico que o POCAL exige que haja este documento.” -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

“Colocado à votação foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes. “

-----**2.3. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 68 - PCM / 2011, Terceira revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos.** -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

“Vou colocar a proposta à consideração da Assembleia. “ -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Esta revisão tem a ver essencialmente com criar duas ou três rubricas, uma delas para podermos receber o produto da venda de um imóvel, pois a Câmara Municipal vendeu um pequeno imóvel em Algodres de que não necessitava e nós não tínhamos previsto ainda rubrica, só a de aquisição, porque normalmente a autarquia só compra imóveis e nunca vende nada e, não tínhamos previsto a venda deste pequeno imóvel que vai ser incorporado no Lar de Algodres e, também a dotação de rubrica para sistemas de micro - geração, pois nós estamos a concorrer a sistemas de micro - geração eléctrica, nomeadamente o Mercado Municipal já vai ter produção de energia para vendermos à EDP, já fica digamos do ponto

de vista de energia fica auto-suficiente ou quase, vai ter painéis de aquecimento para água, pois toda a água que se vai consumir quente praticamente vai ser aquecida pelo sol, só no Inverno é que precisamos de outra fonte de energia, mas também vão existir um conjunto de painéis para vender energia à EDP, e fizemos uma candidatura em que nos foi aprovado mais um conjunto desses painéis para o edifício do Riba-Côa, outro para o edifício do Ninho das Empresas, outro para Castelo Rodrigo para o espaço do restaurante que há-de ser arranjado e ainda para o edifício da Câmara Municipal e, portanto numa primeira fase são quatro edifícios e, temos uma grande candidatura para as Piscinas Municipais, de cerca de noventa mil euros, para as dotar de aquecimento via energia solar e penso que também para este edifício da Casa da Cultura, porque a ideia passa por todos os edifícios públicos que tenham algum gasto de energia, pois temos edifícios da Câmara Municipal que gastam novecentos euros de electricidade por mês, como por exemplo o edifício Riba-Côa no Inverno e, a ideia é reduzir essa factura fazendo agora um investimento em micro - geração, pois por cada investimento sensivelmente são quinze mil euros, não sei quanto é que gastou o Lar de Algodres, mas também estamos a apoiar os Lares nesse sentido, tal como o de Escalhão e o de Figueira e, penso que todos eles deveriam ir por esta vertente para que sejam auto-sustentáveis, porque é um grande custo que temos hoje com a energia e é preferível investir agora nos painéis foto voltaicos porque existem apoios para isso, e daí estarmos a reforçar o Pano Plurianual de Investimentos para esse fim.” -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**  
“Colocado à votação foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes. “ ---

#### -----**2.4. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 69 - PCM / 2011, Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados.** -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**  
“Vou colocar a proposta à consideração da Assembleia. “ -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Há pouco aprovámos o manual agora é mesmo já o balanço e a demonstração de resultados consolidados que a lei obriga, com a certificação legal de contas consolidadas, em que no fundo o que se pretende com isto é que antigamente era só o endividamento da Câmara Municipal que contava e agora também conta o endividamento da Câmara Municipal e das Empresas Municipais e, no nosso caso concreto as Empresas Municipais não têm dívidas, pois nós nunca recorremos ao crédito, a não ser a Figueira Verde que teve recorrer ao

leasing imobiliário para adquirir o edifício dos antigos Lacticínios que já passaram para a Câmara Municipal, a qual já assumiu essa posição contratual e, portanto este é o consolidado de contas do nosso grupo, ou seja, consolidar é juntar contas e agora sim propõem-se a aprovação do balanço e demonstração de resultados." -----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** " Só pretendo fazer votos para que futuros balanços consolidados não haja reservas como as que aparecem aí referidas e, esperar de uma vez por todas que a junção, isto é, a unificação da Empresa Municipal Figueira Cultura e Tempos Livres com Figueira Verde seja consolidada, porque já há mais de um ano já foi aprovada aqui a sua consolidação e continuam ainda a aparecer relatórios e referências de separação e, portanto esperar que se realize efectivamente a fusão entre a Empresa Municipal Figueira Cultura e Tempos Livres com a Figueira Verde no decurso deste ano. Obrigado." -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Colocado à votação foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes. "

-----**2.5. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 18 - VPCM / 2011, Regulamento do Mercado Municipal Coberto.** -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Vou colocar a proposta à consideração da Assembleia. " -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** " Muito obrigado. Nós sabemos que em matéria regulamentar o nosso país faz muitas leis e regulamentos e eles são sempre enormes, porque ficam sempre muitas coisas por prever e é preciso sempre necessário preenche-las de forma ou prevista no próprio regulamento ou então vir aqui a quem aprova os regulamentos para alterá-los tal como já sucedeu com um ou dois regulamentos, mas normalmente eles são propostos, pois há o site da Associação Nacional de Municípios Portugueses que propõem regulamentos e, existem Câmaras Municipais adoptam o regulamento tipo e adaptam-nos às suas especificidades e, portanto apesar do regulamento ser muito grande, o que interessa reter é que nós vamos ter catorze espaços/lojas chamemos-lhes assim para concessionar e vamos ter bancadas e terrados. Assim nós sabemos que numa primeira fase o mercado é grande para dar resposta à nossa produção mesmo local e, portanto se até aqui não tínhamos espaço nenhum agora vamos ter um espaço demasiado grande para a procura, mas com os fundos comunitários e o apoio a esta obra, a qual custou cerca de seiscentos mil euros e que vai ter um vasto

apoio comunitário, com bastante luz natural e apesar de ter alguns custos de manutenção que não vão ser muitos, esta obra ficou facilitada do ponto de vista dos acessos e da limpeza, utilizamos os mesmos sanitários que já tínhamos do mercado e colocámo-los mais bonitos e funcionais, embora terão uns sanitários próprios que não serão para utilização comum do público e, por isso este é o regulamento que define como é que a concessão das lojas se vai realizar, pois se houver algum problema ou falta de clientes aqui iremos pedir alterações ao regulamento ou sugestões para melhorarmos. Isto agora ainda vai entrar trinta dias na discussão pública para depois passar a regulamento efectivo, prevemos aqui muitas averiguações que sabemos que na prática não se cumprem, mas tendo o regulamento é sempre mais fácil de exigir o seu cumprimento, pois o nosso objectivo não é ganhar dinheiro mas escoar os produtos do concelho e, portanto só vamos cobrar o mínimo necessário para manter o espaço limpo e, até não cobraríamos nada se disso pudéssemos despende, mas também é bom sinal porque senão poderíamos ter lá aqueles vendedores que só iam lá vender uma vez e como não pagavam nada não se sentiam ligados ao espaço e também nunca saberíamos se tínhamos ou não vendedores e, por isso estamos aqui para melhorarmos todos. Este regulamento foi elaborado por uma jurista, é a sugestão da Associação Nacional de Municípios Portugueses e o vigente noutros espaços, prevê todas as condições de higiene, responde às inspecções sanitárias e aos resíduos e, sinceramente gostava que vocês o aprovassem para o podermos fazer entrar em vigor e realizar as hastas públicas de concessões do espaço. Este mercado vai ter uma área reservada para a peixaria, carnes e charcutaria se bem que nós não queremos ser concorrentes ao que existe no concelho e, sinceramente eu não estou muito preocupado com esse tipo de oferta, mas mais com a dos hortícolas, frutas e leguminosas. Quanto à venda de animais vivos não está previsto, apesar de ter a possibilidade nos terrados, só que o nosso objectivo não é estarmos a substituir-nos aos supermercados e minimercados existentes nem sequer concorrer com eles, mas se há alguém que produza aqui localmente e não tem onde colocar o seu produto e o queira expor ali, tal como noutros mercados onde existem em vilas e cidades, tanto que numa primeira fase nem sequer sei se colocarei a charcutaria a concurso, uma vez que existem talhos suficientes no concelho, pois a falta que todos sentimos quando falamos do mercado era falta para vender os produtos hortícolas da região, como por exemplo os ovos caseiros e o frango do campo, pois no fundo aquilo é mercado diário." -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

“ Eu fiquei com dúvidas quanto ao tipo das bancas, pois existem lojas fechadas em que o arrematante vai ficar com a chave. Agora não me chamem racista porque não me considero, mas é preciso ter cuidado, pois existem lojas para aí que não fecham, não tem horários e que estão na mão de um povo chamado chinês, pois parece-me que amanhã poderão querer ter acesso a elas, por isso temos de ter muita atenção antes da entrega e da arrematação as condições, porque eu nunca compreendi muito bem de onde vem essa legislação da ampla liberdade dos chineses de terem tudo, por isso vamos ver se temos atenção a esta questão.” -----

----- **António José Lourenço Quadrado, Deputado Municipal:** “ No fundo com o passar do tempo o que vai acontecer é que vai haver esse aperfeiçoamento de regras e de leis e, há uma sugestão que eu gostaria de deixar em relação a isto, que é o aluguer das lojas que não pode ser simbólico, caso contrário alguém se apodera delas e poderá não valorizá-las como deve ser, não estou a sugerir que coloquem rendas demasiado caras, mas que não seja um valor simbólico, pois costuma-se dizer que no meio está a virtude. Esta ideia que é ótima peca por ser tardia, por isso há que aproveitar e acho que é de facto de a valorizar e tentar fazer com que não se abandalhe.” -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:**

“ As lojas ainda têm uma certa dimensão, não é verdade?” -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Têm cerca de dezasseis metros quadrados. Senhor Presidente se me permite estou habituado com a seguinte circunstância desde que sou Presidente e até Vice-Presidente da Câmara Municipal que passámos a ter um problema com a relva no Estádio Municipal porque passou a ser relvado, passámos a ter um problema com a utilização das Piscinas Municipais, ou da sauna, do jacuzzi ou da sala de equipamentos de manutenção de ginástica, ou do Ninho de Empresas, ou seja, passámos a ter problemas com a utilização, porque começamos a dispor desses equipamentos e, portanto estamos aqui a ter problemas com o Mercado Municipal e para os resolver porque o passámos a ter, tal como com o Ecoponto e o Ecocentro o que é bom sinal, é de salutar desde que se resolvam obviamente e, que vamos tendo os equipamentos para depois termos problemas na sua execução. É verdade nós nem temos muita oferta, pois se olharmos bem nós vemos três ou quatro vendedores, um a vender melões, outro a vender hortaliça e

outro a vender fruta, todos os dias junto à Caixa Geral de Depósitos, é muito pouco para trazermos para ali mas se conseguirmos criar o tal outro mercado, o fluxo de vir cá a comprar, pois porque é que alguém daqui vai duas vezes por semana a Coimbra a buscar fruta e, essa pessoa explicou-me que lá encontra tudo o que necessita, uma vez que se desloca a um mercado abastecedor onde compra tudo que os seus clientes precisam num determinado sítio, ora que nós aqui tínhamos que ter era uma oferta de quase tudo para que os donos dos restaurantes pensassem vir a fazer as suas compras a Figueira de Castelo Rodrigo e, portanto se conseguirmos isso escoando produtos nossos, pois a Câmara Municipal não quer ganhar dinheiro com isto, só o suficiente para ter aquilo limpo, uma vez que já vamos ter eficiência energética à partida já é muito bom, aliás nós em boa verdade como tivemos o apoio comunitário não podemos ter lucro e não queremos concorrer com nenhuma unidade comercial já instalada, só queremos dar a oportunidade ao agricultor mais pequeno de vender e colocar o produto, tanto que vai ser preparada legislação no sentido de facilitar a primeira venda, pois hoje ao nível fiscal quem não atinge dez mil euros de vendas está isento de IVA, mas tem de ter na mesma contabilidade, mas o que vai ser feito na minha opinião é legislação que permita à primeira venda do primeiro produtor para um grossista, porque também pode dar-se esta situação, eu só produzo amêndoa e não quero ter nenhuma loja, então tenho que ter ali alguém que me compre e que a revenda ali, por isso essa primeira venda tem que ser simplificada e, temos essa garantia de que vai ser preparada legislação nesse sentido, porque o país precisa de produzir e consumir mais os nossos produtos do que importar e, não há ninguém que não goste dos nossos produtos locais, pois de facto são os melhores e portanto vamos lá a dar-lhe escoamento, mas aquilo que achamos que agora pode ser um sucesso, obviamente que pode aparecer aí um chinês a querer vender ervilhas da Quintã de Pêro Martins e, a seguir começa a vender lá outros trapos temos de o correr de lá para fora pois tem de cumprir o regulamento, temos também direito para isso." -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Bem, mas tomar um bocadinho de cuidado logo de início é sempre muito bom. " -----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** " Não têm tanto a ver com o Mercado Municipal mas com a envolvente, porque existe ali um Ecoponto e era conveniente que os Serviços Técnicos da Câmara Municipal providenciassem porque este vai ficar um pouco acima do nível do passeio e, atendendo que a maioria das pessoas que

se deslocam ao Mercado são de uma certa idade, se calhar evitar que alguns acidentes ocorram ali pois podem ter consequências graves e, por isso era para providenciar no sentido da envolvente do Ecoporto, para que fique com o mínimo de arestas susceptíveis de haver acidentes. Obrigado." -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Gostava de dizer que o Mercado Coberto foi a 1ª fase do arranjo do que é o espaço da feira, vamos agora avançar para uma 2ª fase em que o projecto está a ser realizado, no qual vamos valorizar todo aquele espaço, em que vai ter mais sombras e árvores, vai ficar semi-jardinado e também irá ser sempre permitido a realização das feiras e de um grande parque de estacionamento nos dias que não sejam de feira com sombra, tanto que até aceitamos as sugestões de feirantes assim como de outras pessoas para que funcione bem, uma vez que o projecto ainda está a ser efectuado, mas a ideia é que no dia-a-dia ali seja um bom Parque de Estacionamento, porque está no centro da vila e facilmente um autocarro ou um carro estaciona ali à sombra, as quais são necessárias pois os tempos que aí vêm são de muito calor e, portanto esta é a 2ª fase do arranjo, mas não vamos parar por aqui, porque vamos arranjar todo o espaço da feira, uma vez que vamos melhorar os muros, as acessibilidades, os pontos de água, a sinalética e, de preferência no futuro não queria que os feirantes colocassem aqueles toldos e partissem o chão todo, mas que pendurassem nuns toldos já nossos, os quais estariam fixos assim como teriam as palas para os automóveis e, nos dias de feira que são duas quintas-feiras de manhã por mês, o que não é tão significativo utilizariam aquele espaço e, portanto para essa segunda fase de arranjo, a qual penso que estará pronto o projecto até ao final do Verão, para depois iniciarmos as obras provavelmente para o ano.” -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Colocado à votação foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes. “

----- **2.6. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 19 - VPCM / 2011, Alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo.** -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Vou colocar a proposta à consideração da Assembleia.” -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ É uma alteração ao Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo para actualizar o valor da bolsa e para introduzir uma situação nova que é a do artigo nono a qual passa pelo

seguinte, um particular abordou-nos no sentido de darmos uma bolsa de estudo de mérito ao melhor aluno do 12ºano nos exames nacionais, não é que seja uma competência nossa mas não podíamos dizer que não à pessoa, a qual deu-nos logo o donativo de mil euros para esse fim e, portanto nós agradecemos em nome do Município e, tínhamos que ter regulamento para atribuirmos os mil euros efectivamente ao aluno, que de acordo com a vontade do donatário pudesse de facto merecer essa bolsa de mérito. Assim o artigo nono terá uma redacção que o Dr. Luís Pereira lerá e, que vai propor uma bolsa de mérito para quando haja esta situação dependente de donativos privados, ou seja, a ideia é recompensar o melhor aluno dos exames nacionais do 12ºano." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** " O que fará sentido é como está mesmo no regulamento e o Professor Henrique Silva também concorda claramente, pois o melhor aluno é aquele que resulta da média final, da conjugação quer do resultado da média dos exames nacionais, pois por um caso fortuito alguém pode ter uma excelente nota num exame num determinado momento, mas a avaliação de frequência é durante o ano inteiro e essa também tem de ser levada em conta, pois o melhor aluno da escola é aquele que sai do ensino secundário com a melhor média e, essa é uma fórmula que é constituída pela soma da nota da frequência e pela do exame." -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** " Nós estamos receptivos, mantendo o espírito da pessoa que deu o donativo, o qual foi realizado pela intenção do marido que trabalhou durante muitos anos em Figueira de Castelo Rodrigo, ou seja, é uma pessoa do concelho, mas quando esclarecer essa situação de querer manter ou não o anonimato trarei essa informação aqui à Assembleia Municipal, mas a pessoa só queria dar um prémio em memória do marido e do bom nome de Figueira de Castelo Rodrigo ao melhor aluno do secundário reconhecido para efeitos de acesso ao ensino superior, pois a pessoa sabe que nós atribuimos as bolsas de estudo e disse, para o melhor aluno do 12ºano seja de letras seja de ciências e, portanto o Dr. Luís Pereira fará então o favor de ler o artigo em questão." -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " De certeza absoluta que era isso, porque a pessoa foi professora durante muitos anos e do mais esquisito que passou por esta região toda, mas parece-me que agora está na moda toda a gente fazer o 12ºano o que é bom, mas pergunto se todos poderão concorrer a este prémio?" -----



----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** “

Se me permitem, o Senhor Presidente da Câmara Municipal esqueceu-se de referenciar outra alteração que houve, a qual abarca uma nova realidade que são os Cursos de Especialização Tecnológica, os quais dão uma especialização de nível quatro, que é o intermédio entre a Licenciatura e o Secundário, pois quem entrar num curso destes também passa a ter direito à bolsa nesta nova redacção deste regulamento, os quais existem no Instituto Politécnico da Guarda em diversas áreas e, que permitem depois continuar a Licenciatura tendo equivalências em diversas disciplinas das Licenciaturas que eles lá ministram. De qualquer forma o regulamento levou muito pouco de alteração, porque este já está bastante sedimentado e, o artigo nono que deveria ir de encontro ao que foi dito pelo Senhor Presidente não está correctamente transcrito, uma vez que obriga a Câmara Municipal a assumir todos os anos este encargo, mesmo quando a tal benemérita falhar, pois quando um dia mais tarde deixar de assumir este encargo, a autarquia teria sempre que o assumir e, nessa altura até poderá haver outra pessoa que queira substituí-la e continuar a possibilitar este prémio, ou seja, esta bolsa de mérito. Neste sentido, eu coloco à consideração de que o texto passaria assim a ser lido, que poderá ser atribuída, anualmente, uma bolsa de mérito escolar pela Câmara Municipal, no montante de € 1.000,00 (mil euros) e não dependerá da situação económica do respectivo agregado familiar, dependente da existência de donativos privados ao município para este fim, pois será a única forma de garantir que a bolsa não será acrescida à Câmara Municipal para já, porque esta já dava a bolsa anteriormente, tanto que poderá ficar dependente de um donativo anual e, poderemos colocar em vez de no montante de, dependente do montante do donativo anual. Também queria informar que estes regulamentos municipais com eficácia externa que chegam aqui à Assembleia Municipal não estão para aprovação final, pois estão aqui digamos assim para uma pré-aprovação final, porque agora é aprovado tal e qual e, decorrem trinta dias de discussão pública, na qual qualquer um de nós poderá fazer as alterações que entenderem, mas de qualquer maneira eles serão publicados em Diário da República e, qualquer interessado poderá solicitar as alterações que entenderem, incluindo os Senhores Deputados aqui presentes. Passados esses trinta dias depois da publicação, voltará aqui para sua aprovação final, mas nesse dia já não poderá ser alterado nada, pois decorrem os trinta dias e penso que qualquer um dos que aqui estão presentes poderá fazer chegar à Câmara Municipal as

alterações que entenderem e, neste caso a minha proposta para o artigo nove será esta. Também aproveito para comunicar e não tomar novamente uso da palavra, que conforme estava na convocatória a seguir vamos ter um pequeno lanche de S. João, o qual será servido no Largo de Castro que foi requalificado há pouco tempo e, estão todos convidados a participarem." -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Colocado à votação foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes." -----

----- **3. Outros assuntos:** -----

----- **3.1. Correspondência recebida e outras informações.** -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** " Só para informar que no próximo dia seis de Julho irá realizar-se uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, que será exclusivamente para a fusão das Empresas Municipais e concluir com o processo." -----

----- **3.2. Intervenção do público.** -----

----- **Mário José Pimentel Saraiva Salvado, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Quanto à intervenção do público, ninguém manifestou vontade em intervir. " -----

-----A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente acta fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 4 do artigo 40º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezasseis horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi e pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Mário José Pimentel Saraiva Salvado. -----



